

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS, TERESINA- PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACADEMICS OF NURSING IN ORGANIZATION OF ORGAN ORDER, TERESINA-PI:
REPORT OF EXPERIENCE

WANDERSON FERREIRA DA SILVA^{1*}, BRUNO TELES SILVA², DENIZE EVANNE LIMA DAMACENA³,
MARIA EDILENE ALVES DA SILVA⁴, RITA DE CÁSSIA CAMPELO CHAVES⁵

1. Enfermeiro Graduado pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; 2. Enfermeiro Graduado pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; 3. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí; Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí; 4. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí; 5. Gestora Hospitalar pelo Instituto de Ensino Superior de Teresina (IEST) e Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí

* Conjunto Bela Vista I, Quadra 08 Casa 12, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64020- 030. w.a.2007@hotmail.com

Recebido em 23/03/2017. Aceito para publicação em 25/05/2017

RESUMO

O estudo objetivou descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem na Organização de Procura de Órgãos- OPO em Teresina- PI. Trata-se de um relato de experiência que descreve os aspectos vivenciados por 13 discentes do 7º e 8º período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI na OPO-PI. Tivemos a oportunidade de vivenciar as rotinas dos enfermeiros membros da equipe de busca de órgãos, realizar busca ativa de órgãos e tecidos nos hospitais credenciados e no Instituto Médico Legal, de acompanhar abertura e fechamento de protocolo de morte encefálica o qual pode se observa a falta de conhecimento e envolvimento de alguns profissionais no processo de doação e transplantes, nós acadêmicos tivemos ainda a oportunidade de assistir o processo de enucleação e captação de órgãos acompanhando dos os trâmites legais desse processo sempre de acordo com a ética profissional, além de participamos de eventos para a divulgação sobre a doação de órgãos e tecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, estudantes de enfermagem, doação de órgão e tecidos

ABSTRACT

The study aimed to describe the experience of nursing students in the Organ Procurement Organization - OPO in Teresina - PI. This is an experience report that describes the aspects experienced by 13 students from the 7th and 8th years of the undergraduate nursing course at the State University of Piauí - UESPI at the OPO-PI. We had the opportunity to experience the routines of the nurses members of the organ search team, perform an active search of organs and tissues in accredited hospitals and the Medical Legal Institute, to follow the opening and closing of a protocol for brain death, which may be ob-

served Of knowledge and involvement of some professionals in the process of donation and transplants, we academicians also had the opportunity to attend the process of enucleation and organ harvesting accompanying the legal procedures of this process always in accordance with professional ethics, in addition to participating in events For the dissemination on the donation of organs and tissues.

KEYWORDS: Nursing, nursing students, donation of organ and tissues

1. INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, os avanços tecnológicos, científicos, organizacionais e administrativos têm colaborado para o aumento significativo dos números de transplantes, contudo ainda insuficiente, diante da enorme demanda acumulada de órgãos. Entretanto no estado de São Paulo há um significativo avanço nessa área, onde registram os maiores índices de doações efetivas de órgãos transplantados¹.

O processo de doação é definido como conjuntos de ações e procedimentos que busca transformar um potencial doador em doador efetivo, sendo ele um paciente com diagnóstico de morte encefálica e que não apresente nenhuma contraindicação clínica que represente riscos aos receptores. Esse processo pode demorar horas ou até mesmo dias, o que pode causar estresse a família, e com isso comprometer o número de doações^{1,2}.

Diante dessa afirmação o Ministério da Saúde criou e regulamentou a Lei 9434/97, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fim de transplantes com intuito de aumentar o número de doadores e consequentemente o número de pacientes beneficiados. Com essa Lei o Brasil legalmente instru-

mentalizou os estados e municípios para poderem contribuir com a política nacional dos transplantes e tentar, através desta, minimizar a angústia dos que aguardam em lista de espera, implantando para isso as centrais de transplante³.

Outro ponto crucial para diminuição da lista de espera foi criação de Organização de Procura de Órgãos (OPOs), que atua com equipes treinadas e capacitadas, assim transplante passou a ser um tratamento efetivo, cada vez mais indicado e salvando vidas⁴. No estado do Piauí encontra-se em funcionamento uma Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNDOC), para tender o município de Teresina e as demais cidades do estado. A CNDCO coordena a OPO que é responsável pela captação de órgãos e tecidos. Tendo sua atuação regionalizada para a detecção de potenciais doadores⁵.

A OPO- PI está instalada em um hospital escola de média complexidade, com 360 leitos. Iniciou suas atividades em maio de 2010 e atualmente é composta por um médico, sete enfermeiros e uma assistente administrativa⁵. Nessa equipe o enfermeiro exerce um trabalho importante, pois atua frente a todo o processo de captação de órgãos e tecidos.

A resolução do COFEN nº 292/04 normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos, descrevendo que a este profissional compete planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os cuidados prestados ao doador e seus familiares⁶.

Nesse contexto é fundamental o estímulo e o preparo de profissionais capacitados para fornecer uma assistência pertinente e de qualidade para os familiares dos doadores. E capacitar os profissionais para atuarem nessa área, pois muitos desconhecem, uma vez que a academia não proporcionar esse tipo de prática.

Para tanto visando qualificar os acadêmicos do curso de enfermagem a OPO –PI iniciou em 2011, o projeto de extensão intitulado “ Liga de Busca Ativa de Órgãos e Tecidos” com intuito de envolver os acadêmicos nas atividades desenvolvidas pela OPO, com aprimoramento da teoria com a prática. A inserção dos acadêmicos ocorre por meio de análises curricular de alunos que estejam cursando do 7º período para frente.

O projeto de extensão é uma atividade extracurricular que favorece o aprimoramento técnico científico apreendido no decorrer da formação e atuação dos acadêmicos. Nesta perspectiva, o objetivo desta comunicação é relatar a participação acadêmica dos discentes de enfermagem na liga da OPO- PI.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em um relato de experiência que descreve os aspectos vivenciados por 13 discentes do 7º e 8º período do curso de graduação em enfermagem da

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, na oportunidade de um estágio extracurricular na Liga de Busca Ativa de Órgãos e Tecidos - OPO do Estado do Piauí.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou conjunta de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse a comunidade científica⁷.

O estágio que resultou na elaboração desse trabalho aconteceu no período de setembro a dezembro de 2015 na OPO- PI, os estagiários foram distribuídos de acordo com sua disponibilidade em escalas mensais em três turnos distintos: manhã (07:00h as 13:00h), tarde (13:00 as 19:00) e noite (19:00 as 22:00), sendo que em todos os turnos havia a supervisão de um enfermeiro(a).

3. RESULTADOS

No início do processo de inserção da liga os discentes tiveram que passar por aulas de capacitação para conhecer as diretrizes e o processo a cerca da doação de órgãos e de manutenção de um indivíduo em morte encefálica- ME, sendo este um potencial doador, aulas ministradas pelo coordenador da liga.

Após esse primeiro momento os estagiários começaram a participar das atividades exercidas pela liga a qual a principal atividade é a procura e identificação de potenciais doadores de órgãos e tecidos, onde era realizado busca ativa interna e externa pelos enfermeiros e acadêmicos. Internamente os acadêmicos acompanhava o enfermeiro plantonista pelas UTIs em busca de pacientes em Glasgow 3, nesse caso o enfermeiro avaliava as condições clínicas do paciente para vê se este era um potencial doador ou não, então acompanhava todo o processo de abertura e fechamento de protocolo de ME, através de um formulário, onde se acompanhava a função orgânica de cada órgão, principalmente rins e fígado, pois era os únicos órgãos captados pela equipe do Piauí.

Após a confirmação do ME o enfermeiro acompanhado do acadêmico realizava a entrevista familiar e esclarecimento dos principais aspectos referentes à doação de órgãos e tecidos e questiona o interesse da família em doar ou não. É necessário a autorização do cônjuge ou parente maior de idade, obedecendo-se a linha sucessória, reta ou colateral, até o 2º grau inclusive, firmada em documento subscrito por duas testemunhas.

Dentro do hospital funciona também o Serviço de Verificação de órgãos (SVO), onde recebe os corpos provenientes da instituição e extra- hospitalar. Geralmente a busca no SVO era realizada através de telefone, onde o enfermeiro ou o acadêmico ligava constantemente para saber se havia chegado algum corpo e deixavam recado para o técnico responsável que caso chegasse este entrasse em contato com a OPO.

Infelizmente percebemos que não havia muita coo-

peração dos funcionários do SVO, pois corpos chegam e não são comunicados para a OPO, sendo assim muitas córneas se pedem por expiração do tempo, pois a retirada desse tecido não pode ultrapassar das seis horas após a parada cardiorrespiratória- PCR.

Externamente a busca é realizada em hospitais públicos e privados, porém a principal busca externa acontece no Instituto Médico Legal- IML, onde o enfermeiro acompanhado do acadêmico e do técnico do banco de olhos (BTOC) ficam cerca de 3 horas na instituição em busca de potenciais doadores de córneas. Porém pode-se observar que algumas equipes do IML não colaboram muito com esse processo de busca de tecidos, visto que muitas possibilidades de doação foram perdidas por falta de comunicação para OPO.

Após o IML, normalmente a equipe se dirige para o hospital de urgência do município de Teresina/PI, onde conta com o apoio da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos, Tecidos e Transplantes (CIHDOTT), sendo esta composta por uma equipe de multiprofissionais, responsável pela notificação de óbitos e de ME no hospital.

Porém podemos perceber que a CIHDOTT é uma comissão muito falha ainda, no ponto de vista dos acadêmicos, pois percebemos que muitos ME são perdidos dentro dessa instituição por falta de uma busca mais eficaz desses profissionais dentro do hospital, infelizmente a OPO não pode se envolver diretamente no trabalho deles.

Além das buscas nos acadêmicos tivemos a possibilidade de assistir e auxiliar o processo de enucleação que é a retirada do globo ocular, procedimento realizado pelo um técnico do Banco de Tecidos Oculares- BTOC capacitado, e de acompanhar todos os trâmites da doação de córneas.

Por fim alguns acadêmicos puderam acompanhar de perto o processo de doação de múltiplos órgãos, deste a aceitação da família até a entrega do corpo aos mesmos, sendo esta relatada pelos estagiários uma das horas mais gratificante do estágio.

5. CONCLUSÃO

É importante a abordagem sobre o tema para todos os profissionais da saúde desde a vivência acadêmica, sensibilizando-os quanto à importância de cada um no processo de doação e transplante, levando em consideração que o fator educação tem impacto no número de identificação de potenciais doadores e consequentemente no número total de doadores efetivos.

Ao analisarmos a experiência descrita, concluímos que o estágio na área de busca e captação de órgãos junto aos enfermeiros da OPO-PI, foi de fundamental importância e pertinente, uma vez que possibilitou os acadêmicos de conhecer a fundo a rotina do trabalho reali-

zado pelo enfermeiro e aprimorando os conhecimentos referentes a essa importante área de atuação, despertando-o o interesse de alguns acadêmicos nesse campo de atuação.

REFERÊNCIAS

- [01] Santos MJ, Massarollo MCKB. Processo de doação de órgãos: Percepção de familiares de doadores cadáveres. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005 mai-jun; 13(3):382-7.
- [02] Lima AAF. Sofrimento e contradição: o significado da morte, do morrer e da humanização para enfermeiros que trabalham no processo de doação de órgãos para transplantes [dissertação]. São Paulo: Programa de Pós-graduação do Centro Universitário São Camilo; 2006.
- [03] Brasil. Ministério da Saúde. Legislação sobre transplante no Brasil. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.
- [04] Magalhães ACSP, Magalhães JAP, Ramos RP. O enfermeiro na central de captação de órgãos. *Anuário da Produção Acadêmica Docente* 2007; 1 (1): 237- 42.
- [05] Piauí (Estado). Dispõe sobre a estrutura organizacional e operacional da Organização de Procura de Órgãos e Tecidos de Teresina- PI. OPO; 2012.
- [06] COFEN. Resolução nº 292/2004- Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos. Disponível em: http://www.corendf.org.br/portal/index.php?view=article&catid=36%3Aresolucoes&id=110%3Aresolucao-cofen-no-2922004&format=pdf&option=com_content&itemid=43Brasil. Acesso em: 15 dez. 2015 .
- [07] Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.